A POP ART E SUA COMTEMPORANEIDADE

NICOLLI SABRINA DELLA RICCO

RESUMO

Este artigo foi elaborado como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Artes Visuais e teve como tema a Pop Art, movimento artístico que se iniciou ainda na década de 50 e tomou grandes proporções nas décadas seguintes, com suas figurações inspiradas na publicidade, nos quadrinhos, na televisão e no cinema, com suas corres fortes e vibrantes e temáticas críticas ao consumismo, a massificação da cultura e aos acontecimentos midiásticos e ícones da vida moderna. Os objetivos do artigo foram abordar o tema Pop Art no âmbito educacional, mais especificamente dentre os alunos do Ensino Médio, com faixa etária entre 14 e 17 anos e conceituar a cultura pop, a crítica e as afirmações trazidas pela Pop Art e seus artistas, bem como discutir e contextualizar suas relações com a juventude e a sociedade contemporânea para se promover um processo de ensino aprendizagem pautado na arte educação, no diálogo e na associação entre teoria e prática. O nível escolar do Ensino Médio é o que apresenta o maior índice de evasão mesmo sendo um período tão importante e decisivo para a vida dos jovens. É durante esse período que eles ampliam seu repertório de conhecimento e tomam as decisões a cerca da profissão que querem seguir e como traçarão seu rumo no cada vez mais concorrido e exigênte mercado de trabalho. Os jovens são os que mais sentem as pressões externas e os que são mais influenciáveis pelas mídias e por seu entorno social. A principal postura da Pop Art era criticar a sociedade pautada no consumo de itens que muitas vezes não eram o que as pessoas precisavam, mas elas acreditavam que precisavam, por conta da publicidade agressiva da industria cultural que simulava demandas e criava necessidades. Podemos hoje também fazer um paralelo entre a crítica da Pop Art, suas raízes históricas, socio-culturais, e a sociedade atual em que os jovens estudantes do Ensino Médio estão inseridos, contextualizando através da Pop Art a realidade atual e dando a oportunidade dos jovens compreenderem sob novos olhares os tempos contemporâneos em que vivem.

Pop Art. Ensino Médio. Arte-Educação. Comtemporaneidade.

INTRODUÇÃO

Os jovens de hoje em dia não são como os jovens de gerações passadas. A cada nova geração as relações familiares, sociais e político-econômicas se diferenciam de seus contextos anteriores. Porém algumas questões enfrentadas pelos jovens permanecem, mesmo que com um novo visual e se utilizando de novas tecnologias, como o senso de pertencimento, a busca por um norte em seu desenvolvimento, as pressões que eles sofrem por parte de seus colegas, familiares e pelo próprio entorno em que estão inseridos que afetam o jovem em suas dimensões sociais e emocionais.

A arte é algo amplo e abstrato quando pensamos em sua definição e todas as suas possibilidades. A palavra arte é derivada do termo em latim “ars”, que podemos traduzir como técnica ou habilidade. De acordo com a definição dada pelo dicionário Michaelis, encontramos arte como uma “atividade que supõe a criação de obras de caráter estético, centradas na produção de um ideal de beleza e harmonia ou na expressão da subjetividade humana”. Ou seja, a arte está ligada à necessidade que o ser humano tem de se expressar, sendo uma maneira de dar forma, cor e textura ao abstrato das emoções e pensamentos, trazendo um novo olhar e forma de compreender o mundo e há nós mesmos.

Levando-se essas questões em consideração, no meio educacional, mudanças são necessárias para que os jovens de hoje não pereçam diante das pressões nem das distrações e se afaste de obter uma boa educação, uma colocação profissional, ao se evadirem da escola, e até mesmo se afastando do bom convívio com os demais jovens e seus familiares, só vivendo de aparências nos meios digitais, que vendem a falsa ideia de felicidade eterna e perfeição acima de tudo, e terminando por desenvolver a doença do século XXI, a depressão.

A educação precisa estar mais contextualizada para promover o engajamento efetivo dos alunos no processo de aprendizagem, através do uso de diferentes metodologias, que quebrem com a tradição de passividade dos alunos, para que estes se tornem protagonistas do seu processo de estudos e se sintam mais abraçados pelo que desenvolvem na escola e se interessem em continuar seus estudos, a participar das decisões sobre o que será o próximo objeto de conhecimento, e reflitam como essa construção de conhecimento se relaciona com sua vida cotidiana.

No âmbito das artes, um movimento em particular pode ser utilizado e contextualizado com os jovens para que eles reflitam sobre as questões do cotidiano relacionadas às pressões externas, ao consumismo, a falsa relação entre o possuir bens materiais e alcançar a felicidade e a necessidade de exposição em redes sociais, de receber “likes” e possuir o maior número possível de seguidores mesmo que para isso tenham que viver uma vida apenas de aparências, ondes as fotos e “status” não condizem com a realidade. Esse movimento é a Pop Art.

A Pop Art é um movimento artístico que

surgiu durante a década de 1950. Ele consiste na apropriação de imagens e objetos da cultura de massas, retirados de propagandas e impressos publicitários, das histórias em quadrinhos, da televisão e do cinema para criação de obras que criticavam o consumismo, a cultura massificada das publicidades e da televisão e ao que ficou conhecido como estilo de vida americano (american way of life).

O artigo a seguir possui um desenvolvimento dividido em duas partes. A primeira apresenta uma definição de Pop Art, os objetivos desse movimento, suas principais obras e artistas. A segunda faz uma contextualização da situação atual do Ensino Médio e dos jovens que fazem parte dessa etapa de ensino e de como um trabalho sobre a Pop Art pode ajudá-los a se expressar melhor e compreender melhor seu entorno.

A POP ARTE

Pop Art, em linhas gerais, é um movimento artístico que surgiu durante a década de 1950, na Inglaterra. A expressão foi criada pelo crítico de arte e escritor Lawrence Alloway, difundiu-se pelo europa e nos Estados Unidos durante os anos de 1960, atingindo seu auge em Nova York.

O termo em inglês, Pop Art, que significa "arte popular", não deve ser considerada um fenômeno de cultura popular, apesar de estar muito interligada a ela, e sim uma interpretação feita pelos seus artistas da cultura dita popular e de massas. Isso ocorre pois, os artistas da Pop Art se apropriam de imagens e objetos da cultura de massas, retirados de propagandas e impressos publicitários, das histórias em quadrinhos, da televisão e do cinema para criarem suas obras e transmitirem suas críticas relacionadas ao consumo, a cultura massificada das publicidades e da televisão e ao que ficou conhecido como estilo de vida americano (american way of life).

Essa apropriação de imagens e objetos e a crítica subjetiva expressa nas obras, junto ao uso de cores vivas, berrantes e bem saturadas, os desenhos figurativos e simplificados são as principais características da Pop Art, que ao mesmo tempo que irronizou os símbolos da sociedade capitalista e se alimentou da indústria cultural, também se tornou símbolo dessa sociedade, confundindo-se com a cultura de massas.

A obra feita com a técnica de colagem “O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?” (tradução do título original: Just what was it that made yesterday's homes so different, so appealing?) de 1956, de Richard Hamilton (1922-2011), é considerada uma das primeiras obras da Pop

Art.



Figura 1: “O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?” (HAMILTON, 1956)

Fonte: Apollo, The international art magazine. Acesso em 25/08/2021. Disponível em: <https://www.apollomagazine.com/pop/>

Nela está sendo representada uma típica sala de estar de uma casa da época dos anos 50-60, com um casal semi-nu, com corpos esculturais, atléticos, sexy e bem definidos como o padrão de beleza da sociedade e na sala se encontram vários bens de consumo, produtos comerciais com larga propaganda como a televisão, o rádio, o aspirador, o presunto em lata, o símbolo automobilistico no abajur, tudo disposto pra mostrar e criticar os padrões e o consumismo.

Nessa obra pode-se já ver algumas das características marcantes da Pop Art como a apropriação, a colagem e a crítica subjetiva, pois o que Hamilton estava propondo com sua obra não era simplesmente mostrar como eram os lares da época, e sim criticar o conceito de beleza, de consumo, de modo de vida e provocar um questionamento acerca do que formava os lares, bem como a cultura vigente daquela sociedade caracterizada pelo consumo estimulado por uma publicidade agressiva que cria necessidades e gera uma realidade social onde certos objetos e imagens se impõem como ídolos e ícones.

A Pop Art se recusou a separar a arte da vida e aproximou a arte do cotidiano das pessoas, sendo capaz de se conectar ao seu público a partir de signos e símbolos extraídos do imaginário da cultura de massa, como visto na obra acima, e de fatos extraídos da própria vida cotidiana. Com isso, a Pop Art diluiu as diferenças que separavam arte erudita da arte popular, se contrapôs ao Expressionismo abstrato e se firmou como a primeira tendência de Arte Contemporânea.

Os principais artistas da Pop Art são: Richard Hamilton, Jasper Johns, Robert Rauschenberg, Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Cláudio Tozzi e Rubens Gerchmann, sendo os dois últimos representantes da Pop Art no Brasil e Warhol um dos artistas mais conhecidos do movimentoe responsável por tornar a Pop Art conhecida e reconhecida pelo mundo afora com seus trabalhos icônicos.

Apesar de diferirem pelo mundo afo-

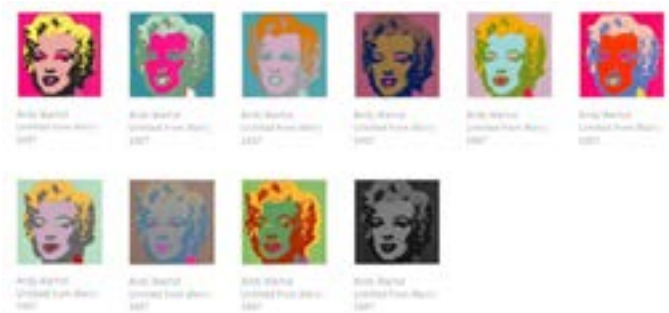
ra, os artistas, de modo geral, mantinham as mesmas temáticas, representações de símbolos reconhecidos da cultura popular de massas, publicidades, os desenhos simplificados, as colagens, as séries de imagens e as cores saturadas, mas os estilos que surgiram de Pop Art foram produzidos pelo desenvolvimento ou escolha de diferentes técnicas por parte dos artistas e de suas linhas criativas para produção de suas obras, de forma que, mesmo as temáticas sendo mantidas, haviam vários caminhos a se seguir. Como especifica Tilman Osterwold em seu livro sobre a Pop Art:

"A Pop Art seguiu vários caminhos, alguns deles em direções opostas. [...] Os trabalhos que se seguiram foram particularmente significativos, cujas formas e assuntos se referiam às estruturas e métodos dos meios de comunicação de massa - usando na verdade, técnicas mecânicas de reprodução ou métodos industriais de manufatura (Warhol) - ou pinturas em que a referência aos meios de comunicação ocorre primariamente por meio de uma análise de seu conteúdo, e a referência formal é simulada por meio de várias técnicas de pintura (Lichtenstein)." (OSTERWOLD, pág. 59, 2016)

Os trabalhos de Warhol se destacam pelo uso de técnicas mecânicas como citado por Osterwold, nas suas criações feitas pela técnica da serigrafia, uma técnica de impressão de desenhos muito utilizada para imprimir itens em massa, como camisetas, cartazes, canecas, etc, onde a tinta é colocada sobre uma tela (tecido de seda, nailon, rede metálica) com umas regiões permeáveis e outras não, afim de permitir que a tinta passe em lugares específicos, formando assim o desenho sobre qualquer que seja a base. Essa técnica também permitia que, a partir de fotografias, retrados fossem reproduzidos em série com variação das cores.

Entre os trabalhos que mais se destacam estão as séries de imagens das latas de sopa Campbell, a famosa série "Soup Can Campbell", de 1962 e, dentre as muitas reproduções de retratos de celebridades, as serigrafias da atriz de Hollywood Marilyn Monroe, de 1967, que hoje pertencem ao acervo do Museum Of Modern Art – MoMA, museu de arte moderna de Nova York.

Figura 2: Marilyn (WARHOL, 1967)



Fonte: Printscreen do site do Museum Of Modern Art – MoMA, museu de arte moderna de Nova York. Acesso em 02/09/2021. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/portfolios/61240>

Warhol tornava suas obras um espetáculo repetitivo, promovendo a crítica ao banalizar uma imagem com repetições para demonstrar a indiferença e tédio sobre o que era produzido e promovido culturalmente. Foi ele o criador da frase "No futuro, todo mundo será famoso durante quinze minutos", já prevendo uma tendência que surgiria décadas depois e que pode ser vista até hoje com as redes sociais. Na visão de Danto (2006), a obra de Warhol no futuro integrará [1] não mais a história da arte, mas sim, a sociologia da arte.

O segundo artista citado por Osterwold, Roy Lichtenstein (1923-1997), se utilizava da linguagem cartunesca das histórias em quadrinhos e da televisão e de diversas técnicas de pintura como uso de cores vibrantes, primárias, o pontilismo e o desenho em litografia, que consiste em um processo de impressão que é feito a partir de uma matriz de pedra com uma imagem pressionada contra o papel. O desenho era feito com materiais que possuíam gordura em sua composição e a pedra passava por diversos processos químicos onde o excesso de tinta era retirado com água, deixando somente a tinta no formato da imagem na pedra, que era deslizada sobre o papel.

Com essas técnicas, Lichtenstein criou diversas séries temáticas de quadros como: as pin-ups, as mulheres que gritam ou choram, as cenas de guerra, as paisagens desoladas, a bola de golfe, a arquitetura antiga e as explosões.

Figura 3: Crying Girl (LICHTENSTEIN, 1963)



Fonte: site do The Cleveland museum of art (museu de arte de Cleveland). Acesso em 02/09/2021. Disponível em: <https://www.clevelandart.org/art/1994.193>

Não só a frase de Warhol e as figuras icônicas, mas todo a temática e criticismo en-

volvidos na Pop Art têm grande contextualização com os dias atuais e seu estudo é muito útil para o entendimento da sociedade e da cultura atuais, bem como, da reflexão sobre elas.

Cada geração possui características e necessidades distintas que impactam diretamente nos processos de ensino-aprendizagem e de construção do conhecimento. Entre os jovens que hoje estão cursando o Ensino Médio se encontram os nascidos na era digital, onde o uso de aparelhos tecnológicos como computadores, celulares, tablets, etc, e o acesso a informação de forma abundante, através da internet, é facilitado, mas nem sempre a quantidade representa a qualidade. Esse novo semário mundial, globalizado e digital, gera transformações não só nos ambientes físicos e nos recursos que devem ser disponibilizados em sala de aula, mas também no modo como conduzir os estudos e como isso se relaciona com a percepção que os alunos têm sobre o aprendizado e as formas de estudos que lhe são mais atraentes.

Os jovens preferem estudar de forma coletiva, utilizando-se de vários recursos, interagindo e tirando dúvidas com seus colegas, amigos e ajudando-se mutuamente em seus estudos. Poucos são os jovens que acreditam em aprender apenas ouvindo e estando presente nas aulas tradicionais, onde não há o engajamento do alunos e este participa apenas de forma passiva. Porém, muitas escolas e até mesmo professores não estão preparados para promover um processo de inovação na sala de aula, trazendo as novas tecnologias para o dia a dia escolar no decorrer das aulas e renovando suas metodologias, promovendo um ensino adaptado a novas realidades trazidas pelos alunos. Essas disparidades e necessidades de mudança foram o que pode ser visto após os desdobramentos do ano de 2020, causados pela pandemia do Corona vírus (Covid -19).

Não se trata apenas de incluir a tecnologia nas aulas de forma instrumental, esta é sim uma ferramenta, um instrumento, mas deve-se pensar em qual a melhor tecnologia para se usar a favor da educação, que deve ser usada com intuitos definidos, com uma intencionalidade pedagógica prédelinitada para se alcançar os objetivos propostos para a aula e se desenvolver as habilidades que os alunos precisarão para transpor os vários desafios que encontrarão ao longo de suas jornadas dentro e fora dos ambientes educacionais.

Um desses desafios é estar em constante renovação e aprimoração para acompanhar a velocidade com que novas tecnologias e demandas mais complexas surgem, que não alteram apenas em patamares amplos como a ciência, a economia ou o mercado de trabalho, elas afetam toda uma forma de se viver, as convenções sociais, e mais educação e conhecimentos são necessários. Como analisa Lidia Goldenstein :[2]

"[...] enquanto o telefone fixo demorou 75 anos para alcançar 50 milhões de usuários, o rádio levou 38 anos, a TV, 13 anos, a internet, três anos, o Facebook, apenas um ano, e o jogo Angry Birds, incríveis 35 dias. [...] 65% das crianças de hoje irão trabalhar em empregos que ainda não existem. Mas que empregos? Com que tipo de conhecimento e formação? Este é o desafio: preparar a estrutura educacional para empregos que ainda não existem, mas que obviamente requererão uma formação muito mais sofisticada e desafiadora, em todos os níveis." [3]

Lidia aponta o quão rápido são as mudanças, bem como sua tendência de ocorrerem ainda com mais freguência e alcançarem mais pessoas em bem menos tempo. Elas afetam a necessidade de adquirir novos conhecimentos e de se repensar a formação educacional oferecida hoje, para que esta seja compatível com a que será exigida amanhã.

Um outro desafio, que atrapalha muito o desenvolvimento educacional dos jovens, é a evasão. O Ensino Médio é a etapa da vida estudantil com o maior índice de evasão escolar, segundo dados do MEC (Ministério da Educação e Cultura), com 9,5% de evasão na primeira série, 7,1% na segunda e 5,2% na última.

Um levantamento feito pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, o Banco Itaú e a Fundação Telefônica Vivo revelou que os jovens não percebem utilidade no conteúdo das aulas e não os relacionam com sua realidade, a escola perdeu o papel de referência na vida dos jovens. Segundo os apontamentos da equipe responsável pela peesquisa e pelo estudo da Fundação: "Este cenário deixa claro que a escola precisa se aproximar da realidade dos alunos, entender as suas expectativas e anseios e envolve-los nas questões escolares de forma a adequar.

Deve-se trabalhar com os conteúdos levando-se em consideração a realidade dos alunos seus contextos ambientais, históricos e sociais para se fazer adaptações e diferentes abordagens. Como exposto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), 2017: "Os currículos devem adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos." (BRASIL, 2017)

É preciso promover o engajamento efetivo dos alunos no processo de aprendizagem através do uso de diferentes metodologias que quebrem com a tradição de passividade dos alunos. As metodologias ativas e o ensino integrado são ótimos recursos. Os jovens alunos são sujeitos e objetos da ação de desenvolvimento. Eles precisam de espaço de fala, de uma construção coletiva do conhecimento. Eles devem participar ativamente das aulas, dialogar, cocriar projetos para assim se sentirem participantes e engajados.

Há várias dificuldades recorrentes do próprio sistema educacional, que precisa ser revitalizado. O MEC deu um primeiro passo com a proposta do novo Ensino Médio por meio da Lei nº 13.415 / 2017 (Medida Provisória 746), a ser implementada em todas as escolas de nível médio do país até o ano de 2022, que traz mudanças importantes para combater a evasão e a falta de interesse nos estudos por parte dos alunos, como a consideração dos interesses deles para compor uma grade curricular mais flexível, um ensino cada vez mais multidisciplinar e transversal e o incentivo do ensino profissionalizante.

Essas mudanças trazem ao ensino um maior alinhamento com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que em seu Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que:

"Cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum". (BRASIL, 1996)

Mas em seu Artigo 26, retoma e exclarece a relação entre o que é básicocomum e acrescenta a definição do que deve estar presente de diverso nos currículos:

"Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos"

(BRASIL, 1996)

Nesse artigo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos, o segundo que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a serem ensinados.

Em outras palavras, o que todos os alunos terão que aprender, as competências que deverão adquirir, está bem definido, mas a forma como se dará o processo de ensino e aprendizagem varia de acordo com a realidade regional, cultural e social em que os alunos e professores estão inseridos. O macro é comum e definido e o micro possui margem para adaptações, podendo escolher cada qual a sua estratégia própria e diversa que mais beneficia o processo de desenvolvimento das habilidades e relações lógicas que constróem as competências comuns. Essas são duas noções fundantes e reafirmadas pela BNCC do Ensino Médio que é referência para os currículos e para as propostas pedagógicas das instituições escolares do nível.

Os maiores desafios da educação são aproximar a escola do universo atual dos alunos, que está em constante mudança e desenvolvimento, conciliar aulas expositivas com o diálogo e a troca entre os próprios alunos e entre alunos e professores, junto a projetos de aula e sequências didáticas que considerem o projeto de vida dos alunos e encorajem o seu engajamento nos estudos.

O papel do professor é de extrema importância para vencer esses desafios. Para obter o engajamento dos alunos, o professor também deve ser engajado e demostrar aos alunos seu interesse em sua educação e sua paixão pela profissão que desempenha. Deve utilizar uma didática dinâmica e aulas mais práticas, com fóruns e discussões em sala sobre os conteúdos e as próximas atividades a serem desenvolvidas individualmente e em grupo.

A Pop Art entra como um tema que pode trazer a reflexão aos alunos ao propor que eles utilizem a sua crítica para se expressar perante as pressões da sociedade e se engajem utilizando de bom humor e de temáticas atuais para encontrarem e expressarem sua própria identidade.

Diante do exposto sobre os desafios do Ensino Médio, os professores podem se utilizar da temática da Pop Art para sensibilizar os alunos sobre a importância de se refletir ao que nos é exposto e às atitudes que temos no dia a dia. Essa temática trás inúmeras oportunidades de aprendizagem, não só para a disciplina de Arte, mas num contexto interdisciplinar e entre as áreas do conhecimento como as Linguagens e as Ciências Humanas.

Assim como os artistas da Pop Art se utilizavam do que regia a cultura popular dos anos 50/60 para produção de suas obras, pode-se propor aos estudantes do Ensino Médio de diferentes séries, que produzam também obras críticas sobre a sociedade atual. Eles podem se utilizar de redes sociais, de vídeos, de aplicativos e plataformas digitais e incorporar sensações, realizando releituras de programas de TV, de fotos de celebridades e influencers, bem como de quadros e colagem.

O artista Richard Hamilton fez isso com sua própria obra "O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?" de 1956, quatro décadas mais tarde, já nos anos 90.

Figura 4: "O que torna os lares de hoje tão diferentes?" (HAMILTON, 1992)



Fonte: Site Tate.org. Acesso em 19/09/2021. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/hamilton-just-what-is-it-thatmakes-todays-homes-so--different-p11358>

Nessa releitura intitulada "O que torna os lares de hoje tão diferentes?", (tradução do título original Just what is it that makes today's homes so different?) ele repete alguns elementos e contextualiza outros de acordo com as inovações tecnológicas e mudanças do coorportamento social, mas mantém a crítica na banalização da cultura popular de massa, demostrando o quanto sua obra e os contextos da Pop Art eram, e ainda são, atuais, trazendo contribuições para discussões sobre os acontecimentos comtemporâneos.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo buscou-se expor os contextos que envolviam a Pop Art e seus artistas, nos temas de suas obras e técnicas que empregavam para criticar a sociedade e cultura popular da época. Buscou-se também expor a realidade atual do Ensino Médio e dos jovens que se encontram nessa faixa etária de ensino, entre 14 e 17 anos, os desafios e pressões que enfrentam.

Após o exposto, foi ressaltada a relevância do papel do professor em contribuir para formação desses jovens de forma crítica e reflexiva, para que eles não se sintam perdidos e pressionados pelo seu entorno, mais sim, se situem, e compreendam o que os cerca de forma clara, pois o objetivo maior da educação e do ensino não é fazer com que os alunos decorem os conteúdos que viram na escola, e sim, formar cidadãos críticos e de cidadania ativa.

Pode-se usar a Pop Art para trazer a reflexão sobre nossa cultura e sociedade atual. A Pop Art está muito contextualizada e ligada ao que podemos ver hoje com o advento das redes sociais, das relações cada vez mais virtuais, das ascensões e quedas em tempos recordes e da felicidade atrelada ao consumismo, ao ter e não mais ao ser.

Incentivar os jovens estudantes a usar o criticismo da Pop Art para refletirem sobre as questões atuais os ajuda a ver as incoerências culturais e a se nortearem de forma mais consciente e confiantes de si ao entender o contexto em que vivem.

O objetivo do artigo foi atingido com as exposições de como a Pop Art se contextualiza hoje e seu estudo e produção artísticas baseadas nela contribuem para a educação e desenvolvimento crítico dos jovens que estão estudando no Ensino Médio, aos quais se dedicaram as reflexões desse artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: junho de 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: junho de 2021.

DANTO, A. C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Andy Warhol, 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/andy_warhol/>. Acesso em: agosto de 2021.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Roy Lichtenstein, 2020. Disponível em: < https://www.ebiografia.com/roy_lichtenstein/>. Acesso em: setembro de 2021.

GOLDENSTEIN, Lidia. 4ª Revolução Industrial: Impactos no Emprego e na Educação. Revista Interesse Nacional. São Paulo-SP. Ano 10, número 39, novembro, 2017 à janeiro, 2018. Disponível em:

<http://interessenacional.com.br/wp-content/uploads/2017/11/interesse-nacional39.pdf> Acesso em: julho de 2021.

MANCHESTER, Elizabeth. Tate Britain – Art & artists – Richard Hamilton – Just what is it that makes today's homes so different?, junho de 2007. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/hamilton-just-what-is-it-that-makestodays-homes-so-different-p11358>. Acesso em: setembro de 2021.

MOMA, Museum Of Modern Art. Art & artists – Marilyn Monroe. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/portfolios/61240>. Acesso em: agosto de 2021.

OSTERWOLD, Tilman. Pop Art. Alemanha, Editora Taschen, 2015.

TORRES, Haroldo da Gama, et al. O que os jovens de baixa renda pensam sobre a escola. Estudos e Pesquisas Educacionais. Vol. 4, pág. 167-202, 2018. Disponível em: <https://www.compromissocampinas.org.br/wpcontent/uploads/2014/04/relatorio_jovens_pensam_escola.pdf> Acesso em: julho de 2021.